ANO 14.º—N.º 716. O Jornal de maior tiragem e expansão no Concelho Guimarãis, 21 - Outubro - 1940

NOTÍCIAS DE GUIMARÃIS

JORNAL DEFENSOR DOS INTERÊSSES DO CONCELHO

Redacção e Administração: R. da Rainha, 56 A — 1.º e 2.º Andar — Telef. 4313. Composição e impressão: Tipografia Minerva Vimaranense — Telef. 4177 — Rua de Santo António, 133.

Director, editor e proprietário — ANTONINO DIAS PINTO DE CASTRO

VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

A BEM DAS CRIANÇAS

Observamos, diàriamente, compungidos, e algumas vezes também revoltados, o modo erróneo e prejudicial pelo qual certas mães, inconscientemente, tratam os filhos. Deixando de lado a falta de asseio, a que são abandonados inúmeros dêles, sujos, maltrapilhos, rodando pelo chão da casa, quando não de ruas marcadas de escarros e imundícies — vejamos o que se patrica comummente, mesmo nas camadas elevadas da sociedade, e que a medicina reprova, em absoluto.

Um hábito muito comum é dar às criancinhas de peito uma «bonequinha de pano» embebida em água açucarada. Esse péssimo sistema precisa de ser banido; além de causar fermentações nocivas, resultando aftas e o conhecido sapinho (muguet), ainda pode determinar desordens gastro-intestinais graves.

O mesmo inconveniente resulta de molhar a chupeta no açúcar; ela por si já é um instrumento condenado pelos higienistas.

No caso da criança se apresentar com perturbações gastro-intestinais, sobretudo diarreia, é comum administrar-se-lhe um ou mais purgantes ou clisteres. Essas práticas só ao médico compete prescrever. Os purgativos intempestivamente empregados, bem como as lavagens, não são inocentes, como parece a muita gente, principalmente quando as mucosas se acham lesadas. E' preciso observar-se que uma perturbação do estômago ou do intestino está muitas vezes ligada à desordem funcional de outro órgão. O médico pediatra, como já dissemos uma vez, conhecedor da especialidade, não dirige a atenção apenas para o tubo gastro-intestinal do doentinho, quando há manifestações diarreicas; observa a constituïção da criança, verifica se há diateses, procura distinguir uma infecção à distância, cujo fundo reside fora do trato, simulando, reflexamente, uma desordem na esfera alimentar da criança. A pielite ou a amigdalite como simples defluxo pode manter uma criança em dispepsia durante largo tempo e só o tratamento adequado fará desaparecer o mal, erròneamente capitulado entre «enterites e gastro-enterites»...

Do mesmo modo é contra indicado o emprêgo de poções xaroposas contra diarreias; o açúcar do xarope irá aumentar a fermentação que, além de irritar a mucosa intestinal, ainda excita o peristaltismo, agravando a diarreia. No caso, pois, de um desarranjo do aparelho digestivo não ceder à dieta de chá adoçado com sacarina, ao fim de 8 ou 12 horas, e ao emprêgo do Plasmon ou do Larosan — é de tôda a conveniência procurar um médico especialista.

As mães, em geral, julgam necessário agasalhar as crianças com muitas roupas, mesmo no verão. E' um êrro. Certamente os agasalhos são indispensáveis para conservar o calor e evitar os resfriados. Mas daí não se inferir a necessidade de envolver as crianças em tecidos de lã, em pleno verão.

Outro facto de que muita gente se descuida, é o da sêde das crianças, sobretudo na estação calmosa.

Como elas não sabem pedir água, choram desesperadamente; e as mães, penalisadas, levam-nas ao seio, fora das horas regimentais da amamentação.

Entretanto, resolve-se a questão dando água fervida, às colherinhas, ou mesmo uma mamadeira com 30 ou quarenta gramas de chá mate ou de tília.

As crianças de meses são muito sujeitas a defluxos, a naso-faringites. Para evitar êsses males é indispensável afastá-las de todo o contágio, isto é, das pessoas resfriadas ou com inflamações da garganta. No caso da mãe ou da ama achar-se atacada delas ou da corisa, convem, ao amamentá-las, colocar uma fralda a-fim-de resguardá-las dos perdigotos ou das gotícolas da tosse.

Outro cuidado, importantíssimo, é livrar as crianças dos beijos, não só dos estranhos, mas dos próprios pais. Quantas vezes êstes não trazem nos lábios os germes de uma infecção grave?

Nunca se deve dormir com a criança no leito. Ela deverá repousar na própria caminha ou berço, livre da traspiração, perspiração e respiração de outrem.

Guimarães recebeu fidalgamente

OS MEMBROS DO GOVÊRNO

e inaugurou, solenemente, na sua Santa Casa, o

Pôsto de Radiologia

Revestiu-se de muita solenidade a visita a Guimarãis dos dois membros do Govêrno, Senhores Tenente-Coronel Botelho Moniz, Ministro do Interior, e Dr. Trigo de Negreiros, Sub-Secretário de Estado da Assistência Social.

Cidade de tradições hospitaleiras, timbrando no gesto cavalheiresco e cortezia para com pessoas de tão elevada posição social, a presença dos dois titulares do Govêrno da Nação impunha uma recepção calorosa, síntese perfeita da consideração e respeito devidos a tão ilustres visitantes.

Pode afirmar-se, mais uma vez, que Guimarãis soube cumprir, a preceito, os deveres de honra e dignidade, prestando aos seus hóspedes condigna homenagem, agradecendo a sua visita, com a absoluta certeza de que a sabe merecer, pelo seu passado glorioso de Berço da Nacionalidade, e pela afirmação incontroversa do seu espírito de ordem e disciplina social.

Queremos acreditar que deve ter sido esta a impressão colhida pelos nossos hóspedes de honra na sua curta passagem por esta Terra que, na simplicidade das suas manifestações, deixou bem vincada a sua presença como preito de elevada consideração, sem exagêros de exteriorizações inoportunas, mas com espontaneidade de sentimentos muito honrosos para os seus brios e nobilitações.

Os ilustres visitantes chegaram a Guimarãis às 11 horas, ouvindo-se à sua chegada os acordes da «*Maria da Fonte*», à mistura com toque de clarins e o estralejar de foguetes.

Na Câmara Municipal aguardavam S. Ex.as entre outras pessoas, cujos nomes nos não recordam, os Srs.: Dr. Fernando Manuel de Castro Gonçalves, Presidente da Câmara Municipal e Vereadores Srs.: António José Pereira de Lima, Drs. Augusto Ferreira da Cunha e Alberto R. Milhão; José Ribeiro Moreira de Sá e Melo, Aprígio da Cunha Guimarãis e Eduardo Leite de Faria; José Mendes Ribeiro Júnior, Vice-Presidente da Câmara e Comandante da L. P., Dr. João Rocha dos Santos, Presidente da U. N.; Comandante João de Paiva de Faria Leite Brandão, Capitão José Maria de Magalhães Couto. Presidente do Grémio da Lavoura; Dr. Teodoro Teixeira Pita, Conservador do Registo Predial; Dr. João Leal, Juiz de Direito; P.e José Carlos Simões de Almeida, representante do Sr. Arcipreste; Dr. Alfredo Peixoto. Comendador Alberto Pimenta Machado, José Ramos Camisão, Tesoureiro da Fazenda Pública; Luís Augusto Cardoso, Chefe da Secção de Finanças; José de Oliveira Pinto, Alberto Campos da Silva Costa, João Sequeira Braga, Afonso Costa Guimarãis, Manuel Alves de Oliveira, Dr. José Maria de Castro Ferreira, José Gilberto Pereira, Gualdino Pereira, Domingos Mendes Fernandes, Gaspar Ferreira Paúl, Dr. José Maria de Moura Machado, Dr. Francisco Fernandes, Francisco Pereira Mendes, Manuel Pereira Mendes. João Rodrigues M. da Costa (Aldão), Dr. José da Conceição Gonçalves, Tenente Ernesto Moreira dos Santos, da G. N. R.; P.e Luís Gonzaga da Fonseca, P.e Domingos Gonçalves, Dr. Aventino Leite de Faria, Reitor do Liceu de Martins Sarmento; Escultor António Azevedo, Director da Escola Ind. e Com. "Francisco de Holanda"; Francisco Larangeiro dos Reis, Presidente do Sindicito N. dos Caixeiros; Dr Jorge da Costa Antunes, Eugénio Vaz Vieira, Dr. João Martins de Freitas, Casimiro Martins Fernandes, Presidente do Grémio do Comércio, funcionários públicos, Chefe Francisco Correia, da P. S. P.; representantes da Imprensa, senhoras, etc.

No Largo fronteiro ao edifício camarário aguardavam os membros do Govêrno os Sindicatos Nacionais com os seus estandartes, a Academia Vimaranense, os internados das Oficinas de S. José, a Corporação dos B. Vountários, com a sua Banda de Música, uma Lança da L. P., os escutas e muito povo.

O Sr. Tenente-Coronel Botelho Moniz, depois de passar revista à guarda de honra, constuída por um batalhão da Legião Portuguesa, recebeu cumprimentos das personalidades que ali se encontravam, dando depois entrada no edifício.

Sessão de Boas-vindas

Seguidamente, nos Paços do Concelho, realizou-se a sessão de Boas-vindas, presdida pelo Sr. Ministro do Interior, ladeado pelos srs. Sub-Secretário de Estado da Assistência, Presidente da Câmara, Governador Civil de Braga e Governador Civil Substituto. O Sr. Dr. Castro Gonçalves, presidente do Município, saüdou o representante do Govêrno, afirmando que lhe era muito grato receber a sua visita neste concelho e acsescentou que esta cidade se mantém fiel ao Estado Novo, sob a égide de Salazar. E, depois, afirmou:

— Guimarãis nunca se desviou do espírito da Revolução Nacional e tem procurado sempre cumprir, fielmente, o pensamento de Salazar.

O orador continuou, dizendo que tem procurado efectuar o máximo das aspirações dentro das suas possibilidades e mercê de uma administração segura. Prosseguindo:

— Há lacunas nos progressos de Guimarãis — disse — pois havia muito que fazer e as disponibilidades são reduzidas, mas, graças à colaboração de todos, tem sido possível preencher muitas delas. Os inimigos da situação agitam-se neste momento, procurando estabelecer confusão, mas a Câmara de Guimarãis continua a trabalhar com a maior actividade e confiança no Estado Novo.

Referindo-se à inauguração da sala de radiologia no hospital, disse que era uma aspiração de Guimarãis, e espera que outros problemas venham também a ser resolvidos, contando para tanto com a boa vontade do Sr. Ministro do Interior e de outros membros do Govêrno.

A Câmara tem procurado dedicar aos problemas de Assistência a sua melhor atenção e espera também neste capítulo realizar obra de vulto, contando com a indispensável colaboração do Sr. Sub Secretário de Estado da Assistência

Prosseguindo o orador disse:

— Não pode o Govêrno só por si resolver todos os problemas, mas pode e deve prestar a sua colaboração à iniciativa particular, estimulando-a e completando-a. Espera que o Sr. Ministro leve as melhores impressões de Guimarãis e do seu povo, o qual não deixa de reconhecer o significado da sua visita nêste momento.

Seguidamente o Sr. Ministro do Interior agradeceu as palavras que lhe foram dirigidas e ao Govêrno, e disse que era motivo de grande satisfação encontrar-se em Guimarãis.

"Sendo aqui — afirmou — que nasceu a nacionalidade, foi aqui, no distrito de Braga a que Guimarãis pertence, que se deu a revolução redentora da Pátria. Por coincidência, a visita dos membros do Govêrno a êste distrito iniciou-se no dia do aniversário da aparição de Nossa Senhora de Fátima, que deu a Portugal a sua protecção, a paz e tranqüilidade".

Referindo-se ao operário de Guimarãis, disse que êste não se deixa contaminar pela propaganda subversiva. Focou a economia desta terra e acrescentou:

— Há deficiências, mas nós remediá-las-emos, com disciplina e ordem. Não sou político. Sou militar. Não faço promessas nem propaganda eleitoral. Não venho fazer política. Sou mu soldado da revolução que não permite que as nossas ideias e o nosso espírito sejam subvertidos.

Terminou, pedindo um "viva" a Carmona e a Salazar.

A assistência, que interrompeu freqüentemente o orador, com aclamações, vitoriou no final, o Govêrno, a Revolução Nacional, e aos Srs. General Carmana e Dr. Oliveira Salazar.

Finda a sessão, foi assinado o livro de honra da Câmara.

A inauguração do «Pôsto de Radiologia»

A seguir realizou-se a anunciada visita ao Hospital da Misericórdia onde os membros do Govêrno e sua comitiva foram recebidos pelo Prof. Sr. Mário Meneses, Provedor daquela instituição e restantes membros da

(Conclue na 4.ª página)

Homenagem merecida

A Mesa da Irmandade de Nossa Senhora do Carmo da Penha, conjuntamente com as Comissões de Melhoramentos e de Turismo, dando cumprimento à deliberação tomada em sua sessão extraordinária do passado dia 28 de Abril, inaugurou, na passada terça-feira, na Galeria dos Benfeitores, o retrato a óleo do venerando vimaranense Sr. Francisco Raimundo de Sousa Guise, em homenagem a quem recebeu oportunamente a valiosa quantia de 70 contos, proveniente de uma subscrição levada a efeito no Rio de Janeiro por seus dedicados filhos os devotados vimaranenses srs. Albano de Sousa Guise, Arnaldo de Sousa Guise e João Pedro de Sousa Guise.

Francisco Raimundo de Sousa Guise

Revestida de muita simplicidade, a homenagem que na terça-feira se prestou, foi, contudo, uma afirmação eloqüente de reconhecimento por parte das pessoas que se encontram à frente dos destinos da nossa encantadora Estância da Penha.

Estiveram presentes diversas pessoas de família do homenageado, as Comissões de Turismo e de Melhoramentos e a Mesa da Irmandade de N.a S.a do Carmo da Penha, assim como uma deputação de Internados das Oficinas de S. José com o seu dedicado director Sr. P.e Domingos da Silva Gonçalves, etc.

A abrir a sessão o secretário da Mesa da Irmandade, o Rev. Gaspar Nunes, leu a cópia da acta da sessão do dia 28 de Abril, após o que o Juís da Irmandade convidou a Ex.ma Senhora D. Adelina de Sousa Guise, espôsa do Sr. Albano de Sousa Guise, que se encontra acidentalmente em Guimarãis, a descerrar o retrato de seu sogro, o Sr. Francisco Raimundo de Sousa Guise.

Uma demorada salva de palmas ecoou em tôda a sala, ao mesmo tempo que estralejavam no espaço salvas de foguetes e se ouviam, em sua voz alegre, os sinos do campanário tocando festivamente.

Usou então da palavra o Prof. Sr. José Luís de Pina, que pronunciou o seguinte discurso:

Vivo para esta montanha desde os meus 12 anos, desde quando ela se encontrava sem ligações, e se nos apresentava ainda árida e selvagem, mas altiva e emocionante de surprêsas. E, à medida que os anos iam passando, mais atraente ela se tornava à nossa consciência em formação e aos nossos olhos ávidos de beleza.

Por ela fui cativado e, por ela, não

(Conclue na 2.ª página)

O Cortejo de Oferendas

A Cidade de Guimarãis, cônscia dos seus deveres, promoveu e realizou mais uma Jornada de Caridade

O adiantado da hora e a grande falta de espaço com que lutamos, não nos permitem, como tanto desejaríamos, fazer o merecido relato do *Cortejo das Oferendas* ontem realizado em favor da nossa Misericórdia e das demais Instituïções de Beneficência que, para poderem continuar a exercer, como até aqui, a sua grande missão de cuidar dos pobres e dos doentes, tanto necessitam de ser acarinhadas por todos na medida das suas posses.

Por hoje diremos apenas que Guimarãis cumpriu, uma vez mais, o seu dever.

Os vimaranenses, aqueles que vivem na cidade e, ainda, os que habitam numa dúzia de freguesias em redor — formando a zona que êste ano foi chamada a contribuir para esta Jornada de Benfazer — todos colaboraram por forma a dar-nos mostras dos seus sentimentos humanitários, acorrendo ao apêlo que lhes foi feito pelas nossas Autoridades Civil e Eclesiástica assim como pelos dirigentes das Casas de Assistência.

Cereais, aves, carros de lenha, de mato, pipas de vinho, elevadas importâncias em dinheiro, etc., tudo constituíu o *Cortejo de Oferendas* que nos foi dado presencear e a cujo desfile pelo Largo do Toural assisti-

(Continua na 2.ª página)

Momento Político

UNIÃO NACIONAL

Foi convidado a assumir o lugar de presidente da Comissão Concelhia da União Nacional, o talentoso advogado vimaranense e nosso prezado amigo Sr. Dr. João Rocha dos Santos, antigo Presidente do Município, que conta gerais simpatias no nosso meio.

S. Ex.a organizou já a Comissão Concelhia que é constituída pelos seguintes nacionalistas vimaranenses: Belmiro dos Santos Martins, presidente do Sindicato N. dos Operários da Indústria Têxtil; Dr. Francisco de Carvalho Ribeiro, médico; João Maria Rodrigues Martins da Costa, director do Grémio da Lavoura; José Maria Pinto de Almeida, proprietário; José Mendes Ribeiro Júnior, Oficial da Legião Portuguesa e José de Oliveira Pinto, Presidente da Assembleia da Casa do Povo, de Ronfe.

Apresentamos à nova Comissão, na pessoa do seu ilustre Presidente, os nossos cumprimentos.

MOVIMENTO DE OPOSIÇÃO

A propósito do movimento oposicionista que se desenrolou no País nos últimos dias, foi endereçado ao Sr. Dr. Barbosa de Magalhãis, individualidade que orientou os trabalhos da célebre reünião do Centro Almirante Reis, de Lisboa, o seguinte telegrama:

Doutor Barbosa de Magalhãis
Centro Republicano Almirante Reis
Lisboa

"Os abaixo assinados, democratas que nunca duvidaram do triunfo final das idéias e doutrinas defendidas na histórica reünião de oito do corrente, saüdam na pessoa de V. Ex.a todos os democratas portugueses e em especial os promotores e assistentes a essa reünião, rogando aceite nosso incondicional apoio às deliberações nela tomadas.

(aa) Francisco Pinto Rodrigues, advogado; José Pinto Rodrigues, advogado; Aníbal Dias Pereira, comerciante; Luís Filipe Gonçalves Coelho, professor do ensino livre; António Rodrigues da Rocha, Licenciado em Ciências Económicas; Alcino Dias Pereira, proprietário; Mário Dias de Castro, médico; Eduardo Pereira dos Santos, comerciante; Francisco da Cunha Mourão, comer-

ciante; Alexandre de Brito Sampaio, médico; Manuel Jesus de Sousa, farmacêutico; João de Almeida, médico; José Jacinto Júnior, industrial; Francisco Gonçalves da Cunha, Aspirante de Finanças; A. J. Ferreira da Cunha, comerciante; Eduardo de Almeida, Advogado; António de Sousa Lima, industrial; José Fernandes Guimarãis, comerciante; João Baptista Sampaio, industrial; Avelino Faria Guimarãis, industrial; Isaías Vieira de Castro, médico; Amadeu José de Carvalho, comerciante; Fernando Jordão, industrial; António Augusto de Almeida Ferreira, empregado de escritório; Armando de Sousa Andrade, guarda-livros; António Faria Martins, guarda-livros; Alberto Gomes Alves, comerciante; Bernardino Alves Marinho, industrial; Antão de Lencastre, proprietário; João A. da Silva Guimarãis, comerciante; Augusto Luciano Guimarãis, licenciado em Direito e industrial.„

Informam-nos que os elementos da oposição vão procurar levar a efeito em Guimarãis, possìvelmente na próxima semana e no Teatro Jordão uma reünião em que devem usar da palavra diversos oradores.

AS ELEIÇÕES DAS JUNTAS DE FREGUESIA

Efectuam-se hoje, no nosso concelho, como em muitos outros concelhos do país, as eleições das Juntas de Freguesia. Há em algumas freguesias listas de oposição.

O acto eleitoral promete ser muito concorrido nas diversas assembleias de voto.

Homenagem merecida

Conclusão

me tenho cansado de trabalhar, contemplando-a e sonhando riquezas para a tornar mais atraente pelo variado engaste das suas ciclópicas e caprichosas pedrarias com que a natureza pròdigamente a engrinaldou.

Já na segunda metade do séc. XVIII os devotadíssimos percursores P.es Caldas, Sargenta, Abreu e P.e Domingos, de Fermentões, antevendo o largo futuro que estava reservado para esta maravilha natural, procuraram então carinhosamente restaurar e alindar o formoso bloco que constitue a gruta da Padroeira, levantando capelas com imagens alusivas à vida de Nossa Senhora.

Extinta esta pléiade de grandes amigos da Penha, que mostraram, até mais não poder, a quanto obriga o bairrismo e o amor por uma causa, outros aguerridos patriotas surgiram em 29 de Agôsto de 1886.

Ecoam ainda, de quebrada em quebrada desta montanha os entusiasmos procedentes do acto formativo da Grande Comissão de Melhoramentos da Penha, que um grupo de patriotas constituíu e na qual tomavam parte. Lembro-me perfeitamente de Albano Belino, Albano Pires de Sousa, Manuel Sequeira Júnior, Simão Mendes, Maurício, os Baptistas. etc., e os inseparáveis José Pedro Roriz, Luís de Pina, meu saüdoso Pai, e Francisco Raimundo de Sousa Guise, arreigados vimaranenses de puro espírito patriótico, de antes quebrar que torcer, famosos lidadores da célebre questão da união ao Pôrto, que exortaram os filhos a prosseguirem na áspera senda do desenvolvimento da Penha, no amor às tradições e à nobre Guimarãis laboriosa.

E, desta forma, os estremecidos e dedicados filhos dum pai estremoso cumpriram com afeição constante a inspiração recebida.

Chegado o momento de me referir ao fim desta convocação, cumpre-me dizer que me é muito grato êste preito de homenagem e de gratidão prestada ao Sr. Francisco Raimundo de Sousa Guise, colocando o seu retrato na galeria dos Benfeitores, como prova enternecedora da dignificação de uma família qua se entregou completamente às fontes inexgotadoras do trabalho e da beleza da nossa formosíssima Estância de repouso e reduto de Fé.

E, assim, a imagem do nosso velho amigo na galeria dos nossos Benfeitores, mais avivará a sua presença no lugar mais recôndito dos nossos corações de vimaranenses agradecidos e nos dos seus estremosos Filhos, a quem transmitiu as suas excelsas qualidades de carácter e de amor por Guimarãis e pela Penha, tão exuberantemente cumprido pela sua Ex.ma Família e, ainda, noutros tempos, por seu sobrinho o saüdoso P.e Gaspar Roriz, rico de talento e de acendrado amor bairrista.

Este ilustre vimaranense se fôsse vivo, choraria lágrimas de piedosa comoção «ao ver a sua Penha conservar-se trono da Virgem e elevar-se a trono Augusto da Eucaristia», no Santuário cujas obras se iniciaram em 14 de Setembro de 1930.

Seguidamente usaram da palavra os Srs. António José Pereira de Lima, Presidente da C. de Melhoramentos da Penha, P.e Gaspar Nunes e o nosso Director, referindo-se todos às excelentes qualidades de que o homenageado é possuidor, e aos nobres sentimentos que exornam o coração de seus filhos e desejando-lhes as maiores prosperidades.

O retrato, a óleo, do Sr. Francisco Raimundo de Sousa Guise, que figura desde terça-feira última na galeria dos benfeitores da Penha, ao lado do retrato do filho e da nora do homenageado, o Sr. Albano de Sousa Guise e D. Adelina de Sousa Guise, é um trabalho notável do consagrado Artista vimaranense, Mestre Abel Cardoso, ilustre Professor da Escola Afonso Domingues, de Lisboa.

Tanto esta obra como outra a que nos referimos noutro lugar — o retrato do cientista vimaranense Dr. Roberto de Carvalho — honram sobremaneira o distintíssimo Pintor e nosso querido amigo, a quem por isso mesmo felicitamos.

Notícias de Guimarãis associando-se gostosamente à merecida homenagem prestada, cumprimenta e saüda o Sr. Francisco R. de Sousa Guise e deseja-lhe longos anos de vida.

No meu Cantinho

Dia de Santa Teresa.
São hoje 15 de Outubro.
Meio-dia quási em ponto.
Um paradoxo a mais.

Em vez de ler um capítulo da minha insigne Doutora, agüentei o rodapé do meu Julinho.

Lembrava êle o caso de uma famosa Dançarina que mereceu um processo altamente embaraçoso.

Foi há perto de dez anos.

E é curioso que o eminente Publicista não chegasse a saber da sentença que a dançarina teve. Eu gostava de saber. Mas afinal nada importa.

* * *

No *Comércio* de hoje a carta de Manuel Monteiro a Hugo Rocha tem tanto de oportunidade como de interêsse.

* * *

O Confrade estará longe?
Não abrirá o *Notícias*?
Gosta do Verso Moderno?
Modernista é que se diz.
Eu geralmente não gosto.
E vem novo paradoxo.

Ando a ler o volume editado pela Congregação Tripeira das Missionárias Reparadoras, que se chama **Credo**.

Foi editado há três anos.
E' belamente revisto.
Tem o seu papel bem forte.
Impressão muito clarinha.

Pois o ladrão do volume dá à sua boa Prosa um arremêdo de Verso Modernista.

E eu gosto.
E' ou não um paradoxo?

* * *

Diga-me lá o Confrade: qual será melhor Mestre, a Razão nossa, ou o Tempo?

E' o Tempo, meu Amigo.

Em 1908 o Ensaio de Alfredo Pimenta «Factos Sociaes» demonstrava quanto desvario lhe acarretara a leitura formidável que o absorvera.

Há ali umas 218 citações!

Mas em meio de tanto ler e de tanto pensar nota-se um grande Amor e Anseio de descobrir a Verdade.

E foi o Tempo que lhe acarinhou a Razão para lhe iluminar a arena da Boa Doutrina.

O Rei dos Mestres é o Tempo!

* * *

Foi a *Escola Portuguesa*, com o seu cursivo iluminante, que me levou a ler o recente discurso do Chefe.

Sempre o mesmo classicismo e o mesmo equilíbrio e a mesma oportunidade. Fica a gente sem saber se o Prosador vence o Político, ou ao contrário. Que diz o Confrade?

G.

Meias! Meias! Meias!
é o grito revolucionário da
LOJA DOS CAIXEIROS.

Hora marítima...

O' Póvoa tão linda!
O' Póvoa dos barcos,
O' Póvoa do mar!
Nas tuas areias
Cantavam sereias
Outrora, ao luar!

Agora, que vejo?
Tristezas infindas,
Infindos tormentos!
E as ondas, tão lindas,
Que dantes beijavam,
No mar, os teus barcos,
De lágrimas tristes
As faces me lavam,
Mercê doutros ventos!

O' Póvoa tão linda,
Cercada de areia,
A' flor dos rochedos,
O sol beija ainda
A doce candeia
De tantos segredos!
Porém, na minha alma,
Que resta? Que fica
Do tempo que passa?!
— A Dôr que se acalma
E nos purifica,
Tocada de graça!...

Póvoa de Varzim,
1-10-1945.

Jerónimo de Almeida.

As Festas da Cidade

No próximo domingo deve realizar se, na Pensão Império, um almôço de confraternização das Comissões que levaram a efeito, êste ano, as Festas da Cidade.

Ao mesmo almôço devem assistir algumas pessoas que manifestaram essa vontade e que fizeram já a sua inscrição. Se outras houver que desejem associar-se a essa manifestação bairrista, a Comissão Promotora receberá com prazer as suas inscrições até quarta-feira próxima, pelo que podem dirigir-se à Casa Oliveira & Silva, Sucrs., ao Largo do Toural.

Festas Nicolinas

No princípio da próxima semana deve efectuar-se uma reünião dos estudantes *vélhos*, do Liceu de Martins Sarmento, para se trocarem impressões àcêrca da comemoração das Bodas de Ouro do ressurgimento das tradicionais Festas Nicolinas.

Espera-se que a essa reünião assista o maior número de entusiastas dos interessantes folguedos académicos, para que as resoluções tomadas tenham não só o apoio da maioria mas possam ser coroadas do maior êxito.

Mudança de Hora

No próximo sábado, 27 do corrente, às 24 horas, os relógios devem ser atrazados 60 minutos, conforme o que está determinado superiormente, começando assim a vigorar a hora de inverno.

Prevenção

Foi roubado o livrete de consumo de gasolina, do corrente trimestre, n.º 57.066, respeitante ao veículo n.º MN-20-05, pertencente à Câmara Municipal de Guimarãis, com a dotação de 600 litros, ainda intacta.

Pede-se aos srs. fornecedores o favor de não venderem gasolina perante o referido livrete, devendo fazer a sua apreensão e entrega na Câmara Municipal. 1017

Guimarãis, 15 de Outubro de 1945.

Meias para apanhar
malhas à máquina, recebem-se e preparam-se na Avenida Conde de Margaride, Fábrica de Meias, que mudou do Campo da Feira. 990

Rosas e Espinhos!

Querida Amiga:

A minha última carta colocou-te em situação embaraçosa, em virtude de ter tomado a resolução de aclarar situações, isto é, de te convidar a depôres perante o Tribunal da tua consciência sôbre o facto de eu pretender certeficar-me de algumas dúvidas que preocuparam o meu espírito àcêrca da tua amizade para comigo. Porém, a-pesar-de te apresentar um problema de simples resolução, visto consistir, apenas, em definir a posição da tua amizade em referência à minha pessoa e a outra amiga, optaste pela forma mais cómoda, esquivando-te a uma resposta.

No entanto, minha boa amiga, a amizade bem compreendida e, portanto, bem assente em sólidos alicerces, não admite comodismos nem situações duvidosas ou pouco claras. Pelo contrário, eu só compreendo a amizade quando ela é cega e, por conseguinte, quando não vê o fantasma dêsse comodismo nem a sombra dos obstáculos. Por outro lado, ainda, a amizade não tem a qualidade da maleabilidade ou, melhor, a propriedade de se adaptar com vulgar facilidade a um ou outro feitio. Sendo assim, querida M. E., não podes deixar de proferir uma *sentença*, sofra quem sofrer! No caso de ser eu a condenada, como o teu procedimento parece indicar, podes ficar ciente de que nem mesmo assim cortarás as raízes da amizade que te dedico. Serei uma vítima inocente, mas continuarei a não me considerar vencida, porque não será uma sentença injusta que há-de fazer ruír aquêle altar de veneração de que já te falei numa das minhas cartas.

Estou, pais, disposta a sofrer.

Muitos beijos da tua amiga

17 / 10 / 1945

Maria Margarida.

Cortejo das Oferendas

Conclusão

ram numa varanda do Hotel do Toural as Autoridades e outras pessoas de representação.

Pelas ruas muita gente assistiu também ao desfile.

Numerosas Comissões de Senhoras e Cavalheiros, pessoas respeitáveis no meio, andaram durante a semana, de porta em porta, pedindo em nome da Caridade donativos para os pobres. O acolhimento foi franco, animador e mercê dêle a Cidade levou a cabo essa Romagem admirável que representa uma página mais na história da nossa Terra.

A Cidade portou-se bem. As suas três freguesias contribuíram com géneros, com tecidos e com dinheiro. Só em notas do Banco deu a Cidade a quantia de **60.550$00!**

Pessoas houve que contribuíram generosíssimamente, honra lhes seja! Deram os ricos e os remediados e também deram, com a mesma boa vontade, aquêles que o não são.

A cidade animou-se a partir do meio dia. A' hora do desfile do cortejo havia no Toural movimento desusado. Todos queriam assistir a essa enternecedora Parada de Caridade que de novo nos falou dos sentimentos humanitários do nosso bom povo.

Das freguesias circunvisinhas — de Creixomil, de S. Pedro de Azurém, de Urgezes, da Costa, de Pinheiro, de Silvares, de Abação, de Taboadelo e de Polvoreira — vieram muitas coisas, bastantes dezenas de carros — mais de uma centena — lindamente adornados e que atravessaram a cidade chilreando.

Além de bastante quantidade de milho, de centeio, de feijão, batatas, vinho, cebolas, aves, lenhas, as nossas freguesias também nos mandaram tecidos, cutelarias, juntas de vitelas, açafates com géneros e tecidos, etc.

A animar o cortejo duas Bandas de música, a dos B. Voluntários e a das Oficinas de S. José, e ainda os sinos repicando festivamente como que louvando os benfeitores do Cortejo.

Os nossos briosos estudantes com suas capas estendidas pediram durante o percurso donativos para os pobres e o público — numeroso público — correspondeu ao seu nobre gesto, contribuíndo.

MENTIRA?... V. Ex.ª o dirá. Vá à LOJA DOS CAIXEIROS e depois faça o seu juízo.

Deveres profissionais

Dentro do exercício de qualquer profissão das muitas e variadas autoridades humanas, há sempre deveres a cumprir, tanto de inferiores para superiores, como dêstes para aquêles. Evidentemente que há profissões mais delicadas na forma de serem desempenhadas e cuja responsabilidade é muitíssimo superior à de outras. Entre as várias que poderiam ser citadas como de grande responsabilidade, figura a do professor primário, a quem é confiada a espinhosa tarefa de instruír e de educar, visto que a educação é uma das partes integrantes da instrução. Se, por acaso, o factor educativo fôsse pôsto à margem na escola, o professorado deixaria de cumprir uma parte indispensável e muito valiosa da sua actividade profissional e muito especialmente o professor primário, aquêle que primeiro se põe em contacto com as crianças e que, portanto, de modo mais directo e activo vai exercer sôbre elas a sua nobre missão de instruír e de educar. E' nessa altura, isto é, quando a luz do entendimento lhes principia a iluminar o cérebro, que todos os cuidados do professor devem incidir sôbre a formação do carácter dêsses pequeninos seres humanos, procurando por outro lado cultivar-lhes as faculdades da inteligência e desenvolver-lhes ao da memória. A escola primária é, pois, um grande Apostolado da própria civilização, mas para isso torna-se necessário que o respectivo professor esteja também absolutamente integrado na função de educador, função que não se deve limitar apenas às suas palavras, mas ainda ao seu exemplo. Está demonstrado o quanto se pode conseguir no campo educativo por meio do exemplo, factor de primeira grandeza para serem obtidos os desejados resultados da altruísta e simpática missão do professor. Estas considerações foram-me sugeridas por um facto ocorrido numa das escolas dêste concelho, onde, há dias, um professor, cumprimentando outros colegas, excluíu um dos seus *cumprimentos de mão*, sendo conveniente que não repita tão lamentável exemplo.

Fico-me por aqui.

M. M.

SEGUROS
Precisam-se angariadores em tôdas as localidades da província. Condições vantajosas. Carta com referências a SEGUROS — Rua J rdim do Regedor, 19-1.º, Lisboa.

Tribunal Judicial

JULGAMENTOS

Em Tribunal Colectivo, responderam, nesta Comarca: João Rodrigues, Deolinda Soares, Domingos Rodrigues e Avelino Soares Rodrigues, acusados do crime de homicídio voluntário nas pessoas de Domingos da Ascenção e José Martins, casados, operários, do lugar de Nossa Senhora da Conceição, da freguesia de Fermentões, crime perpetrado ao princípio da noite do dia 1.º de Dezembro do ano passado, numa taberna do lugar de Carrazeda, da freguesia de S. Miguel de Creixomil.

Após a discussão da causa, foi lida a sentença. Foram absolvidos, por não haver provas contra êles: João Rodrigues, Deolinda Soares e seu filho Domingos Rodrigues. O Tribunal condenou o réu Avelino Soares Rodrigues, solteiro, de 17 anos, em 8 anos de prisão maior celular ou na alternativa de 12 anos de degredo; 1.200$00 de imposto de justiça e acréscimos legais e nas indemnizações de 12.000$00 e 8.000$00, respectivamente, às famílias das vítimas José Martins e Domingos da Ascenção.

Foi patrono dos réus o distinto causídico vimaranense Sr. Dr. Eduardo de Almeida.

* * *

Igualmente em Tribunal Colectivo foi julgado Domingos Pereira, solteiro, agricultor, acusado de em 5 de Outubro de 1944 ter agredido com uma paulada o nosso estimado conterrâneo Sr. Amadeu da Silva Carvalho, aluno da Escola de Guerra, sendo condenado em 4 anos de prisão maior celular ou na alternativa de 6 anos de degredo; 5.000$00 de indemnização à vítima e 1.000$00 de imposto de justiça. A acusação particular esteve a cargo do distinto advogado Sr. Dr. José Pinto Rodrigues e a defeza a cargo do distinto advogado Sr. Dr. Eduardo de Almeida.

FUTEBOL

No encontro disputado em Braga, no passado domingo, entre o Vitória e o Sporting daquela cidade, registou-se o empate de 1-1.

O Sporting de Braga colheu excelente resultado financeiro, pois o seu campo registou extraordinária enchente.

O jôgo não correspondeu ao que se esperava, para o que contribuíu, sem dúvida, o nervosismo dos contendores, provocado pela responsabilidade do encontro e pelo ambiente.

O Vitória ficou muito àquem das suas possibilidades, falhando sobretudo no sector que mais se tem evidenciado — o ataque. Sirva-lhe de atenuante o não poder ter apresentado a sua melhor formação.

A-pesar de tudo, êste empate deve ter tirado as ilusões aos bracarenses e levado o Vitória, mais uma vez, à conquista do título da região.

*

No mesmo dia e no mesmo campo, as Reservas do Sporting bateram as do Vitória por 2-1. Os vimaranenses na segunda parte alinharam com dez elementos por o árbitro obrigar Zeferino a abandonar o terreno.

*

O Vitória defronta hoje no seu campo o Vianense.

J. G. F.

SOCIEDADE FILARMÓNICA VIMARANENSE

Algumas considerações a propósito da actividade cultural desta colectividade nas épocas de 1943/44 e 1944/45

Sempre desejosos de bem informar os nossos leitores, abordamos há dias um membro da Direcção da Sociedade Filarmónica Vimaranense, o qual, com aquela boa vontade de bem servir a terra e de ver prosperar tudo que seja de Guimarãis, nos recebeu cordealmente, dizendo-nos o que será a época de 1945/46, no respeitante ao movimento cultural e artístico na época que se aproxima.

Recordando-nos o que foi feito nas duas épocas findas, disse-nos que o pouco que se fêz se deve ao auxílio prestado por todos os associados, pois que, com raras excepções, tôda a família associativa dispensava o melhor acolhimento ao cobrador, razão por que se conseguiu fazer algo de útil.

Manifestou-nos, porém, o seu pesar, dizendo-nos que se da Ex.ma Câmara Municipal não se conseguir um pequeno auxílio, para custear tão pesados encargos com a realização dos concertos, só a cotização dos associados, bem modesta, não é o bastante para manter um número de concertos igual ao da época de 43/44.

O organizador e nosso amigo Sr. Prof. José Neves, pessoa que muito se tem interessado por tudo que diga respeito a Guimarãis, está encarregado, como de costume, de organizar os elencos artísticos que hão-de vir a Guimarãis, tendo-o já comunicado à Direcção da Colectividade, e do que passamos a dar notícia aos nossos leitores:

Família Moreira de Sá e Costa, quarteto de arco da Emissora Nacional; Vasco Barbosa e sua irmã Graci Barbosa; Fernando Costa, Lamy Reis, Luís Boulton, Duarte Ferreira, Guilherme Kjolner, Tomás Alcaide, Maria Antoniete Leveque de Freitas Branco e talvez a Orquestra ligeira da Emissora Nacional, da regência do Maestro Wenceslau Pinto.

Depois de um elenco desta ordem, apelamos para a boa vontade de todos os vimaranenses e ficamos desde já convencidos que o Ex.mo Senhor Presidente do nosso Município envidará todos os seus esforços no sentido de conseguir auxiliar dentro do possível tão útil como prestimosa colectividade.

Teatro Jordão

HOJE, às 15 e às 20,45 h.

MADAME CURIE

O filme de uma grandeza surpreendente e sublime interpretação de Greer Garson e Walter Pidgeon

Quarta-feira, 24 — às 20,45 horas

SAN DEMETRIO

Uma verdadeira história que foi aproveitada para um grande filme... Um dos melhores dramas do mar que a história tem vivido...

Sexta-feira, 26 — às 20,45 horas

MICKEY ROONEY

reaparece na série Família Hardy e numa das aventuras mais graciosas

A Loira de Andy Hardy

Palavras Cruzadas

ENUNCIADO — N.º 184

Horizontais: 1 — Argila; não falar. 2 — Epoca; alguma; une. 3 — O lado do vento; assunto dos reis e imperadores, em ocasiões solenes; carta de jogar. 4 — Reza. 5 — Resumo; içar. 6 — Senhora; ajuntar. 7 — De madrugada; ter amor. 8 — Oceano. 9 — Graceja; trabalhar; prep. 10 — Ceder; som; vaso de pedra para líquidos. 11 — Protecção; demorar.

Verticais: 1 — Mulheres formosas; fio. 2 — Anel; poesia; seguias. 3 — Batráquio aquático; querida; zomba. 4 — Estimo. 5 — Metal precioso de côr amarela; cousa fabulosa e rara. 6 — Habita; destino. 7 — Alavanca de pau com que se governa o leme; ramagem. 8 — Nome de mulher. 9 — Ali; zona terrestre; letra grega. 10 — Liga; lavra; ena! 11 — Nivelar; mover os remos.

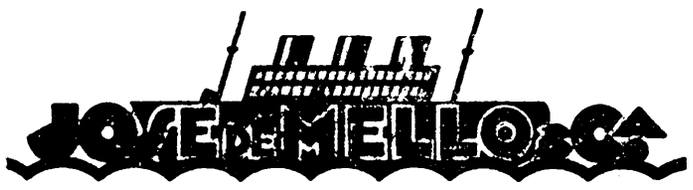
GIRACA — Guimarãis,

Rectificação ao n.º 183:

Verticais: 2 — Aquêle que é natural da Arábia; posteriormente. 3 — Pobreza. 4 — Olé; argola; existir.

CAMIONAGEM

Transportes de Carga e Mudanças
BARCAGENS e Despachos
AGENTES DE NAVEGAÇÃO



Casa fundada em 1882

RUA NOVA DA ALFANDEGA N.º 67

PÔRTO

Telefones 73 e Estado 57 — CORREIO Apartado 12

NOVO ATELIER DE ALTA COSTURA

BRÍGIDA DE JESUS GONÇALVES partindo para Barcelona afim de ali ver os modêlos mais modernos de alta costura, participa que após o seu regresso inaugurará o seu atelier no Largo da República do Brasil N.º 54, onde em breve espera receber a visita das suas estimadas clientes e das Senhoras de Guimarãis em geral, que se esforçará por bem servir. 1001o

da cidade

Boletim Elegante

Aniversários natalícios

Dr. Américo Durão

Faz anos no próximo sábado, dia 27, o nosso querido amigo e distinto Poeta, o Sr. Dr. Américo Durão, a quem felicitamos dêsde já com os melhores votos das maiores prosperidades.

Dr. Alberto R. Faria

Também faz anos no mesmo dia 27, o nosso prezado amigo e distinto clínico sr. Dr. Alberto Ribeiro de Faria, Director-Clínico do Hospital da Misericórdia desta cidade, a quem felicitamos.

D. Maria do Carmo Fragoso Carmona

No próximo domingo, dia 28, passa o aniversário natalício da Senhora Dona Maria do Carmo Fragoso Carmona, Esposa do Venerando Presidente da República Senhor General Carmona. Apresentamos a S. Ex.ª os nossos respeitosos cumprimentos.

Condessa de Paço-Vitorino

Também faz anos no próximo dia 28, a Senhora Dona Maria da Conceição Lobo Machado de Melo Sampaio Abreu Coutinho, Condessa de Paço Vitorino, a quem cumprimentamos.

Fazem anos:

No dia 22, o nosso amigo sr. António da Silva Martinho; no dia 23, a sr.ª D. Alice de Barros Martins, espôsa do nosso amigo sr. António Ferra; no mesmo dia, os nossos prezados amigos srs. António Romano e Augusto Joaquim da Silva Guimarãis; no dia 24, o sr. Fernando Mendes de Oliveira; no dia 25, o nosso prezado amigo e conterrâneo sr. Alberto da Silva Caldas, ausente em S. Paulo (Brasil), e a sr.ª D. Aurora de Jesus Pereira Guimarãis e Castro, espôsa do nosso prezado amigo sr. Alberto da Cunha e Castro; no dia 26, Mademoiselle *Maria da Glória Pacheco Rodrigues, de Barcelos, e a sr.ª D. Mariana Pinto de Campos Rodrigues, espôsa do nosso prezado amigo e conceituado industrial em Serzedelo sr. Hilário Marques Rodrigues; no dia 27, o nosso bom amigo sr. Abílio Gonçalves; no dia 28, as sr.as D. Emília da Natividade Silva Basto e D. Ana Augusta Mendes Ribeiro,* Mademoiselle *Jaquelina Monteiro Dias de Castro,* Mademoiselle *Ludovina Virgínia de Barros Araújo e* Mademoiselle *Maria Adelaide Ribeiro Vieira de Andrade.*

— Fêz anos no passado dia 18, a Senhora Viscondessa de Viamonte da Silveira, da Casa dos Pombais, a quem igualmente felicitamos.

A tôdas as Senhoras e Cavalheiros apresenta "Notícias de Guimarãis" os seus cumprimentos de felicitações.

Auspicioso enlace

Na capela de N. S.ª da Ajuda, da freguesia de Moreira de Cónegos, dêste concelho, consorciaram-se no passado dia 13 o nosso estimado conterrâneo sr. Egídio Alvaro da Costa Pinheiro com a gentil Senhora D. Arminda Ferreira de Magalhãis, paraninfando por parte da noiva seus pais o importante industrial e nosso prezado amigo sr. João Pereira de Magalhãis e sua Espôsa a sr.ª D. Laurinda Ferreira de Magalhãis, e por parte do noivo também seus pais, o nosso prezado amigo e conceituado industrial sr. José Pinheiro Guimarãis e sua espôsa a sr.ª D. Ana da Costa Pinheiro.

Foi celebrante o Rev. Frei Generoso de Barcenilla, acolitado pelo digno pároco de Moreira de Cónegos, sr. P.e Izequiel de Freitas, tendo assistido também o rev. Augusto Borges de Sá, digno Prior da freguesia de S. Sebastião desta cidade.

Serviram de caudatários e conduziu as alianças dois irmãos e um primo da noiva.

Aos noivos e seus convidados foi servido, após a cerimónia religiosa, um primoroso almôço.

Aos noivos que pertencem a duas estimadas famílias e são possuidores de excelentes qualidades, desejamos as maiores venturas.

Partidas e chegadas

Da sua casa da Mògada, regressou, com sua espôsa, à sua casa da Foz do Douro, o nosso prezado amigo e ilustre Oficial da Armada sr. Comandante Carvalho Crato.

— Regressaram de Caldelas as sr.as D. Maria da Conceição da Silva Carvalho e sua filha a sr.ª D. Dulce da Silva Carvalho.

— Com sua espôsa partiu para Barcelona, com alguma demora, o nosso amigo sr. Abílio Gonçalves.

— Da sua linda vivenda de S. Torcato, regressou, à sua casa desta cidade, o nosso prezado amigo sr. Comendador Alberto Pimenta Machado.

— Regressaram da Póvoa de Varzim, com suas famílias, os nossos prezados amigos srs. João Teixeira d'Aguiar, Jerónimo Sampaio e José Mendes Ribeiro Júnior.

— Deu-nos há dias o prazer da sua visita o nosso prezado amigo sr. Joaquim Hermenegildo da Cunha e Costa, do Pôrto.

— Esteve em Guimarãis o nosso prezado conterrâneo e amigo sr. João Pereira de Freitas Pires.

— Partiram para Coimbra os nossos prezados amigos srs. Arnaldo de Sousa Guisee Manuel de Sousa Guise.

— Partiu para Coimbra, no passado dia 15, afim-de freqüentar o curso de medicina da Universidade, o nosso conterrâneo sr. José Emílio da Luz Ribeiro Vieira de Andrade.

— Com suas famílias, regressaram a esta cidade os nossos prezados amigos srs. Alberto da Cunha o Castro, Alexandrino Costa e Joaquim Teixeira da Costa.

— De visita a seu irmão o Sr. Visconde Viamonte da Silveira, esteve, nesta cidade, na Casa dos Pombais, o sr. Conde de Paço Vitorino, que também nos deu o prazer da sua visita.

— Com sua família regressou a Lisboa o nosso prezado amigo sr. Dr. Fernando Matos Chaves.

— Deu-nos ante-ontem o prazer da sua visita o nosso querido amigo e ilustrado Abade de S. Pedro da Raimonda, rev. Dr. Francisco de Melo.

— Regressou do Paço Ducal de Vila Viçosa, onde foi a convite da "Fundação da Casa de Bragança", realizar estudos especiais sôbre armaria e mobiliário artístico, o nosso prezado amigo e ilustre Director do Museu Alberto Sampaio, sr. Alfredo Guimarãis.

Nascimento

Teve a sua dèlivance *dando à luz uma criança do sexo masculino a espôsa do nosso prezado amigo sr. Leis Alves de Sousa. Parabens.*

Doentes

Encontra-se melhor dos seus incómodos a gentil sr.ª D. Leia de Sousa Guise.

— Tem passado também algo incomodada a sr.ª D. Isabel de Sousa Guise, espôsa do nosso prezado conterrâneo e amigo sr. Arnaldo de Sousa Guise.

— Continua melhor dos seus padecimentos os nossos prezados amigos srs. Domingos Freiria e Alberto Mendes de Oliveira.

— Têm estado doentes os nossos prezados amigos srs. Tenente Mário Pinheiro e Alvaro Martins de Campos.

— Também tem passado incomodado o nosso prezado amigo sr. João Pereira Mendes.

— Devido a uma queda de que foi vítima, tem estado doente a sr.ª D. Julieta Teixeira Mendes, estimada proprietária do Restaurante Teixeira Mendes.

Desejamos o breve e completo restabelecimento de todos os doentes.

Diversas Notícias

Quantia achada

Na Secretaria da Esquadra Policial encontra-se depositada certa importância que foi encontrada na via pública e será entregue a quem provar pertencer-lhe.

Serviço de Farmácias

Hoje, domingo, encontra-se de serviço permanente a Farmácia Barbosa, ao Largo do Toural.

O Brasil vai construír automóveis

Está em organização, para funcionar no Estado do Rio de Janeiro, uma sociedade para explorar a indústria brasileira de automóveis. Será a primeira fábrica de automóveis no Brasil, com o aproveitamento integral de todo o material de fabricação também brasileira pelas indústrias básicas, especialmente pela fábrica de Volta Redonda. A sociedade anónima que está sendo organizada para tal fim terá o capital inicial de cem milhões de cruzeiros, constituído em 500.000 acções ordinárias nominativas, no valor de Cr$ 200,00. A sociedade em organização tem por objectivo não só a fabricação de automóveis e seus acessórios, mas também a de tractores, caminhões e máquinas para a lavoura.

Vida Católica

Festividade em honra de Cristo-Rei — No dia 28 do corrente realizar-se-á a festa de Cristo-Rei, na igreja da Oliveira, promovida pelo Apostolado da Oração, com o seguinte programa: Dia 21, às 20 horas e meia, começará a prègação preparatória da solenidade, feita por um ilustre e admirado orador sagrado, prègação que continuará durante a semana às 6 da manhã e às 20 e meia horas. Quinta, sexta e sábado confissões. No domingo, 28, às 8 e meia, comunhão geral e compromisso solene dos dirigentes das diversas secções da Acção Católica da freguesia da Oliveira. A's 11 horas, Missa Solene, cantada por um conjunto de vozes escolhidas, A's 4 horas, sermão e consagração ao Sagrado Coração de Jesus.

Artigo de fácil colocação

Pessoa bem relacionada nas fábricas de Sêdas de Guimarãis, precisa-se para artigo de fácil colocação.

Respostas por escrito a *J. M. N.*, Rua de S. Vicente, 102-2.º — Braga.

Alvará Compra-se alvará para teares manuais. 970

PROPRIEDADES

MATA — Murada, com duzentos mil metros quadrados, dezenas de milhar de pinheiros, servida por estrada Nacional, preço a combinar.

TERRAS — A pagarem de renda 17 carros de milho, em lugar de futuro. 600 contos.

CASA — A pagar de renda mensal 1.600$00, com jardim. 350 contos.

VENDE — Abreu Glória — Viana do Castelo. 1019

Conquista...

Foi com uma maioria esmagadora que o XAVIER conquistou o mercado das Meias.

AGRADECIMENTO

Henrique Curado, ao regressar a Coimbra, agradece a todos os amigos de seu filho António Henriques Curado, tôdas as gentilezas com que o distinguiram durante a sua permanência nesta cidade, oferecendo os seus limitados préstimos naquela cidade, na Rua Abílio Roque, 54. 1018

Guimarãis, 19 de Outubro de 1945.

Deixe-se disso...

Com meias do XAVIER não se queixará da sua *toilette*.

ANTIGUIDADES

MÓVEIS / PORCELANAS RARAS / CRISTAIS E VIDROS DOURADOS / PRATAS / JOIAS / QUADROS E TAPEÇARIAS:

Compram-se ao melhor preço e vamos vêr a qualquer parte.

Carta ao *Apartado*. 41 — ESPINHO

Agasalhe-se...

Vá ao XAVIER e previna-se contra o frio.

Chumbo para caixões funerários

VENDE:

A. J. Ferreira da Cunha

Praça D. Afonso Henriques, 38

GUIMARÃIS

Minha Senhora

Não deixe de ver as malhas da LOJA DOS CAIXEIROS.

Não se arrependerá.

COMPANHIA TRANSOCEANICA DE COMÉRCIO E NAVEGAÇÃO

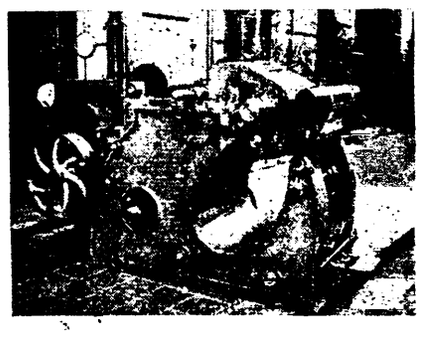
(Em Organização)

Amadeu C. Penafort, do núcleo de Fundadores desta Companhia, dá gostosamente todos os esclarecimentos que lhe sejam pedidos e recebe inscrições para a subscrição do Capital.

GUIMARÃIS deve fazer-se representar galhardamente nesta patriótica e auspiciosa Emprêsa.

Rua de Paio Galvão
GUIMARÃIS

(1005)



P. & Maia, L.ª

Construtores Mecânicos

GUIMARÃIS

Telefone 4430

ESPECIALIDADE:

Máquinas para a Indústria de Curtumes e Pentes.

Rolamentos — SOCIEDADE SKF LIMITADA

Representada em Guimarãis por P. & MAIA, L.da

918

A toda a gente interessa

Casamentos, Baptizados, Aniversários ou Banquetes

Só podem ser bem sucedidos com os fornecimentos da

Pastelaria Vimaranense

O melhor e maior sortido encontram V. Ex.as na VIMARANENSE

Um tanto demonstra a sua sempre crescente clientela

A primeira pastelaria neste concelho que com o seu fabrico satisfaz o mais cerimonial, é a

PASTELARIA VIMARANENSE

Rua de Camões

TELEFONE, 4136 1008

Entregas ao domicílio

Servem-se Vinhos CASAL GARCIA.

FRANCISCO JOAQUIM DE FREITAS & GENRO

CASA CHAFARICA
(REGISTADA)

Correspondentes Bancários
Depositários de Tabacos e Fósforos
Vinhos Borges e Lotaria do Banco Borges & Irmão
Produtos da CUF -- Adubos, enxofre, etc.
Revendedor da Sociedade de Produtos LACTEOS
SEGUROS EM TODOS OS RAMOS
Chás — Papelaria — Perfumarias
Mercearia fina Colonial. Sortido completo em Miudezas. Armazém de Mercearia anexo de
Francisco Pereira da Silva Quintas

Companhia de Seguros "IMPÉRIO"

SEDE — LISBOA

Seguros em todos os ramos.

Agentes:

999 **Sousa & Ferreira, L.da**

L. 28 de Maio, 7 a 9 — GUIMARÃIS

A visita ministerial e a inauguração do Pôsto de Radiologia

Conclusão da primeira página

Mêsa, pelo corpo clínico, muitos irmãos e subscritores do Raios X, bastantes senhoras, etc.

Entre a numerosa e distinta assistência encontrava-se a Senhora Dona Adelina de Sousa Guise que representava seu marido o benemérito da Misericórdia de Guimarãis Sr. Albano de Sousa Guise, devotado vimaranense que se encontra ausente no Rio de Janeiro.

Ali realizou-se também uma sessão solene cuja mêsa ficou assim constituída: Tenente-Coronel Botelho Moniz, na presidência, ladeado pelos Srs. Sub-Secretário de Assistência, Presidente da Câmara de Guimarãis, Governador Civil de Braga, Deputado Dr. Melo Machado, Governador Civil Substituto, etc.

O ilustre Provedor da Santa Casa s nosso querido amigo, sr. Mário de Sousa Meneses, proferiu, então, o respectivo discurso:

Senhor Ministro. Excelência!

Senhor Sub-Secretário de Estado da Assistência.

Senhor Governador Civil — Ex.mas Autoridades locais.

Minhas Senhoras e meus Senhores.

É com o mais justificado orgulho que a Mesa Administrativa desta Santa Casa da Misericórdia, à qual tenho a honra de presidir, tem a suprema satisfação de aqui receber V. Ex.as, Senhor Ministro e Senhor Sub-Secretário da Assistência Social, muito dignos representantes do Govêrno da Nação.

A presença de V. Ex.as vem trazer a êste Santo Apostolado da Caridade a certeza de que o futuro lhe tem reservado melhores dias para a sua prosperidade.

E', ainda, essa presença que vem irradiar luz bendita e esperançosa sôbre as trevas do presente e, portanto, transformar em consoladora esperança as aspirações dos vimaranenses, no sentido de desejarem um futuro mais risonho para a sua muito querida Misericórdia.

A presença de V. Ex.as vem, enfim, trazer aqui um ambiente de excepcional grandeza e satisfação, porque nêle vibra uma parte da alma da Nação.

E' caso para se dizer que esta Misericórdia está a viver um dos seus momentos felizes e oxalá assim aconteça, depois do rodar de muitos anos e de alguns séculos sôbre a sua existência. E digo rodar de alguns séculos, porque a fundação desta benemérita Instituição — uma das mais antigas do país — data do ano de 1525, ano em que a chamada Governança, constituída por doze Irmãos, iniciou a sua acção beneficente, socorrendo os doentes pobres em suas próprias casas.

Porém, logo no princípio do século seguinte, isto é, em 1606, foi instalado o Hospital numas casas adquiridas pela Irmandade em 1587 e contíguas à sua Igreja da Misericórdia, instalação feita a título provisório, em virtude da falta de condições indispensáveis para êsse fim, motivo que levou a corporação a adquirir, em Julho de 1842, êste Convento de Santo António dos Capuchos, principiando nêle, em Janeiro do ano seguinte, algumas obras de adaptação.

Em 13 de Junho de 1884, foi, pela primeira vez, aberta à visita pública êste Hospital, embora ainda muito longe de satisfazer as necessidades desta laboriosa e hospitaleira terra.

Só em Julho de 1861 tiveram o seu início as obras mais importantes, às quais mais tarde foi dado, ainda, maior incremento e do que resultou o que hoje constitui a instalação de todos os serviços Hospitalares, infelizmente muito insuficientes e muito deficientes.

Insuficientes, por se tratar de um concelho de população muito densa — o primeiro dêste distrito e o terceiro do país — e deficientes porque não há Enfermarias próprias para doenças infecciosas, para tuberculosos e crianças, tôdas elas de capital importância numa casa desta natureza.

Além disso, não há uma maternidade como seria para desejar, não há quartos próprios para operados, nem há refeitório para os doentes convalescentes, que comem nas próprias Enfermarias e há, apenas, 3 quartos particulares disponíveis, número muito diminuto em relação ao movimento hospitalar.

Estas e outras deficiências têm sido apontadas pela actual Mesa à Ex.ma Direcção Geral da Assistência, uma vez que nem os meus colegas nem eu desejávamos que recaísse sôbre nós a responsabilidade de as ocultarmos às Instâncias Superiores. Infelizmente, porém, tudo continua sem solução!

Já agora, essas deficiências são levadas pessoalmante ao conhecimento de V. Ex.as, Senhor Ministro e Senhor Sub-Secretário de Estado, e, por certo, se dignarão tomá-las em devida consideração, sobretudo nesta ocasião em que o Govêrno que V. Ex.as tão dignamente representam está empenhado em dar a justa e merecida solução ao problema Hospitalar do país, aquêle que, sem dúvida, deverá ser considerado **o problema número um.**

Por outro lado, não se compreende nem se pode justificar que neste Hospital ainda se sinta a falta de Enfermarias privativas para certas doenças, visto que, sem elas, a cura de uns doentes poderá ser prejudicada com a presença de outros, uma vez que na mesma Enfermaria, quando em amplos salões como os dêste Hospital, em número de 6, não é possível evitar êsse mal.

Quanto à necessidade de uma Enfermaria destinada só a crianças, há, entre outras conveniências, a referente ao ponto de vista moral, porque, por mais esforços empregados no sentido de se fazer uma vigilância com o possível escrúpulo, a mistura de crianças com adultos de forma alguma deixará de afectar, em muito ou em pouco, a educação moral daquelas.

E quanto a Enfermaria da maternidade, em condições de corresponder a êsse fim, igualmente se faz sentir a sua falta, sobretudo nesta terra, onde existe uma elevada percentagem de operárias fabris, das quais, um grande número, recorre à maternidade dêste Hospital.

Por conseguinte, a Enfermaria actualmente adoptada a essa modalidade de assistência carece de ser sensìvelmente melhorada.

Senhor Ministro, Excelência! Senhor Sub-Secretário de Estado da Assistência! Em palavras muito simples e em considerações muito breves, já disse a V. Ex.as alguma coisa da história desta Santa Casa da Misericórdia e igualmente lhes apontei algumas das suas mais urgentes necessidades, necessidades que o decorrer de centenas de anos ainda não conseguiu fazer desaparecer, mas para as quais se está a abrir um horizonte novo e prometedor, facto que não precisará de outra confirmação que não seja a da penhorante presença de V. Ex.as, como já referi.

Eu pertenço ao número das pessoas que acreditam no destino traçado pela Providência e hoje verifico, mais uma vez, que assim é, como passo a explicar:

Em Abril de 1939 e, portanto, muito antes do convite que me foi feito para o desempenho das minhas actuais funções nesta Santa Casa — e do qual não consegui isentar-me — levantava eu uma campanha em prol da montagem de um Gabinete de Radiologia neste Hospital, campanha que fôra iniciada e continuada no Jornal local "Notícias de Guimarãis„ e ao encontro da qual veio o saüdoso e muito distinto médico Radiologista — Dr. Joaquim Roberto de Carvalho, que em carta dirigida ao digno Director do referido Jornal, lhe deu o seu sincero aplauso, fazendo àcêrca do assunto algumas considerações e dando a sua opinião sôbre a orientação que essa campanha deveria passar a ter no sentido de se pensar no *músico* antes de se adquirir o *instrumento*.

Queria o Ilustre filho desta terra, que depois se pôs em contacto com a Mesa, que, em primeiro lugar, se pensasse no médico Radiologista, facto sôbre o qual a Mesa não hesitou, pois logo se fêz, por intermédio do Ex.mo Director dos serviços clínicos, o devido convite ao Corpo Clínico hospitalar, sendo indicado por aquêle Senhor o nome do Sr. Dr. João da Mota Prego de Faria, um novo com qualidades de trabalho e inteligência, a quem o Dr. Roberto de Carvalho se prontificou preparar para tal fim, como sucedeu.

Não poderia, pois, o novel Radiologista, que saberá honrar a memória do seu Mestre, encontrar quem melhor lhe ministrasse os necessários conhecimentos para o exercício do citado cargo, visto tratar-se de um nome consagrado nessa especialidade, quer em Portugal, quer no estrangeiro, como era o Dr. Roberto, e o qual, se não fôsse a impiedade da ceifa da vida — à trágica e cruel morte, — aqui estaria presente, como era seu desejo.

Foi, ainda, Sua Ex.a quem escolheu os aposentos para a instalação dos respectivos serviços e foi também quem dirigiu estes até chegar o momento de deixar êste mundo de tantas surprêsas e de tantas ilusões!

Além dos seus serviços e dos seus conselhos, ofereceu alguma aparelhagem, o que levou a Mesa a fazer-lhe a justiça de o nomear Irmão benemérito desta Santa Casa, de dar o seu nome ao Gabinete de Radiologia, que hoje se inaugura, e, ainda, de mandar colocar o seu retrato no referido Gabinete, trabalho primorosamente executado pelo reputado Artista Vimaranense e distinto Professor do Ensino Técnico, Senhor Abel de Vasconcelos Cardoso, a cujo descerramento se procederá daqui a momentos.

E, assim, a par da valiosa cooperação do Dr. Roberto, seguia os seus termos a minha campanha na Imprensa, pois a vantagem de tão importante melhoramento hospitalar continuava a ser a minha principal preocupação, assim como da mesma forma passou a ser a dos meus muito dedicados cooperadores.

Todos estávamos de acôrdo com a imperiosa necessidade de se conseguir êsse melhoramento, custasse o que custasse ou fôssem quais fôssem os sacrifícios que para êsse efeito se tivessem de fazer, atendendo a que êste Hospital sem essa modalidade de assistência, assim como sem um Laboratório de Análises, quási se assemelhava a um corpo sem alma.

Nessa ordem de idéias, foi numa das primeiras sessões de Mesa, e, por isso, pouco tempo após a posse da mesma, que foi tomada a deliberação de levar por diante êsse empreendimento, sendo, então, depois de decorrido pequeno espaço de tempo, fechado o contrato com a Casa Siemens, que, devido às conseqüências da convulsão mundial, não pôde ser cumprido na íntegra, motivo por que está uma peça provisória a substituír a definitiva, mas encontrando-se, a-pesar-disso, em condições de pleno funcionamento.

E será nesta altura que vem a propósito preguntar:

E dinheiro para êsse melhoramento? Como consegui-lo? Coisa fácil.

A Mesa, que não vê obstáculo invencível para a aquisição da verba necessária, tanto mais tratando-se de um melhoramento de interêsse geral para todo o concelho, havia resolvido apelar para a Ex.ma Câmara, então presidida pelo distinto Advogado Ex.mo Senhor Dr. João Rocha dos Santos, e êsse apêlo encontrou em sua ex.a e em todos os Ex.mos Vereadores o dedicado acolhimento, o que deu lugar a que aquela entidade contribuísse com o subsídio de 240 contos, importância a que se juntou a de cêrca de 160 contos proveniente de uma subscrição — sem carácter geral — igualmente promovida pela Mesa.

Relativamente ao auxílio da mesma Ex.ma Câmara Municipal dêste concelho, resolveu, também, subsidiar a manutenção do Gabinete de Radiologia e Radioterapia com 12 contos anuais, pagos em duodésimos, com o fim de serem atendidos os pobres do concelho e tendo em vista a muito precária situação financeira da Misericórdia, facto para o qual ouso chamar a atenção de V. Ex.a, Senhor Presidente da Câmara, a-fim-de se evitarem quaisquer dúvidas.

Além disso, havia contribuído, anteriormente, para a instalação dos serviços da Secretaria, cujas obras foram feitas a expensas suas, benefícios que não devem passar despercebidos e que tornam a referida entidade digna do mais profundo reconhecimento de quem não nega um lugar de prioridade ao magno problema da Assistência.

Assim o pensava a Ex.ma Câmara da Presidência do Ex.mo Senhor Dr. João Rocha dos Santos e assim o pensará a do seu digno Sucessor, Ex.mo Senhor Dr. Fernando Manuel de Castro Gonçalves, de quem Guimarãis muito espera.

Como se verifica, conseguiu-se melhorar, em elevada percentagem, a assistência desta Santa Casa, assim como a instalação de alguns serviços, sem dispêndio para a mesma, outro tanto sucedendo com a aquisição do material do Laboratório de Análises, com a do mobiliário da Secretaria, êste ofareoido pelo grande benfeitor Sr. Comendador Alberto Pimenta Machado, que sabe praticar o bem em larga escala, distribuíndo uma parte do que lhe sobra por aqueles que lutam, momento a momento, contra a miséria, e até com o recente arranjo desta Sala de Despacho.

Tudo isto a Mesa conseguiu com o seu esfôrço e com a sua dedicação, em cumprimento do que afirmei no acto da posse, em 2 de Janeiro de 42, isto é, que esta Mesa procuraria honrar o seu compromisso, fazendo tanto quanto pudesse e o melhor que pudesse em benefício da Misericórdia.

De facto, assim tem acontecido, não obstante se ter atravessado um período de agudas e inevitáveis preocupações, entre as quais a de uma redução nos rendimentos da Instituïção de cêrca de 100 contos anuais, sem qualquer compensação, a não ser a de 2 500$00 com que foi aumentado o subsídio anual do Estado, que passou de 72 500$ para 75.000$00!

Não cito um exagêro, mas sim uma verdade, e ainda com a agravante de ter aumentado consideràvelmente, nos últimos anos, a média diária de doentes internados que, por vezes, tem sido superior a 140!

Todavia, não tem havido desânimo perante a realidade dêsses factos mas, pelo contrário, tem havido a fôrça de vontade necessária para continuar, sem desfalecimento nem tibiexas, a luta pela prosperidade desta bendita Santa Casa.

Não faço referências a tais factos para a conquista de elogios ou de coisa parecida — porque êles simplesmente significam o cumprimento de um dever — mas não resisto à tentação de os citar, a-fim-de que, V. Ex.as, Senhor Ministro e Senhor Sub-Secretário, saiam daqui com a firme certeza de que a Mesa da minha presidência se julga no direito de afirmar que não tem atraiçoado o pensamento de quem nela depositou a confiança da sua eleição e reeleição e, bem assim, da Autoridade que as confirmou, o Ex.mo Chefe do Distrito.

Outrotanto poderei dizer do Govêrno da Nação, a quem neste momento solene faço fervoroso apêlo para que esta Santa Casa seja colocada, sob os seus diversos aspectos, em condições de desempenhar cabalmente o seu Apostolado beneficente, para o qual muito concorre o seu distinto e muito dedicado Corpo clínico, dedicação momento a momento posta à prova com os sacrifícios muitas vezes feitos pelos seus dignos membros, conforme se poderá deduzir dos seguintes números, referentes a algumas das modalidades de assistência, durante o primeiro triénio da gerência da actual Mesa.

Eis êsses números, que só se referem ao Hospital Geral de Santo António:

Doentes internados 6.359 (2.119 em média anual);

Consultas no Banco 9.581 (3 193 em média anual);

Tratamentos 128.888 (42.962 em média anual);

Operações 1.645 (548 em média anual).

São estes os números mais importantes, não estando nêles incluído o movimento do Hospital de Vizela, a cargo da Misericórdia, assim como a seu cargo estão também três Asilos com uma média diária de 72 Asilados, e ainda outras modalidades de Assistência.

Por isso — e repetindo o que atrás disse — pertenço ao número das pessoas que acreditam no destino traçado pela Providência, visto que, sem ela, não teria oportunidade de citar a V. Ex.as, Senhor Ministro e Senhor Sub-Secretário, os melhoramentos conseguidos nas condições mencionadas.

De resto, a actividade da Mesa tem sido subordinada ao possível, dentro do mais indispensável, visto a Misericórdia estar a viver em grave situação financeira.

E muito, muitíssimo mais teria a dizer a V. Ex.as, Ilustres representantes do Govêrno, que tão oportunamente designaram êste dia para visitar esta Gloriosa cidade, dando, assim, ensejo de termos o grande prazer de os receber nesta Casa Santa, a fiel depositária do fruto da Caridade e, bem assim, das bençãos do Céu!

No entanto, não desejo importunar nem contrariar a vontade do Sr. Governador Civil, que me pediu para ser muito breve.

Senhor Ministro! Excelência! Vai V. Ex.a inaugurar as instalações do Raios X e do Laboratório de Análises, êste sob a Direcção técnica do conhecido Analista Ex.mo Senhor Dr. José Pestana, da cidade do Pôrto, que tem como seu auxiliar o proficiente médico dêste Hospital — Ex.mo Senhor Dr. Augusto de Castro Ferreira da Cunha.

Antes, porém, de o fazer, permita-me V. Ex.a, Senhor Ministro, que eu lhe peça dois favores: O primeiro é que se digne fazer entrega do diploma de Irmão benemérito ao Sr. Dr. João Rocha dos Santos, em cumprimento de uma deliberação da Mesa pelos relevantes auxílios que Sua ex.a, como antigo Presidente do Município, prestou a esta Santa Casa. E' de justiça afirmar-se que o Sr. Dr. João Rocha dedicou a sua melhor atenção ao problema da Assistência neste concelho. Não poderia ir mais além do que foi nesse sector da Administração Municipal e, portanto, se outra obra de grande importância não conseguiu deixar, deixou, pelo menos, aquela a que eu acabo de referir e sobretudo numa ocasião em que surgia por tôda a parte o triste e angustioso cenário da miséria! O outro pedido, Senhor Ministro — e interpretando o sentir da Mesa a que presido — consiste no seguinte: A Veneranda Irmã Directora dos serviços internos dêste Hospital, que se encontra aqui presente, já conta mais de meio século de serviços prestados à Causa da Caridade, serviços que, a-pesar-de a sua avançada idade, continua a prestar com muito zêlo e muita dedicação, tornando-se, por isso, crèdora do reconhecimento do Govêrno que V. Ex.a representa. Peço-lhe, pois, Senhor Ministro, que a êste facto corresponda um condigno estímulo do Govêrno, manifestação de justo e merecido estímulo junto de quem não deve viver na sua ignorância. Pelo contrário, o Govêrno sòmente se dignificará galardoando quem tem prestado serviços dessa natureza.

Tenho dito.

O Sr. Tenente Coronel Botelho Moniz prometeu apoiar as aspirações dos dirigentes da Misericórdia de Guimarãis

Depois de o Sr. Dr. Rocha dos Santos ter agradecido as palavras elogiosas que lhe dirigiram, ergueu-se o Sr. Dr. Alberto Ribeiro de Faria, que falou em nome do corpo clínico do hospital.

Por último, discursou o Sr. Tenente-Coronel Botelho Moniz.

Afirmou tomar em consideração as aspirações que lhe foram formuladas e prestou homenagem ao Sr. Comendador Alberto Pimenta Machado, o que deu motivo a aplausos. Depois, prometeu que, breve, será conferida à Madre Superiora daquela instituïção, Maria Leonor Pereira, que há meio século, ali presta relevantes serviços, o galardão que lhe é devido. Prometeu, enfim, todo o apoio do Govêrno aos desejos de Guimarãis, e disse que a Câmara actual seria tão auxiliada como a anterior, pois é um ponto de honra para Salazar a ajuda do Govêrno às Misericórdias, o que, de forma alguma, representa mera promessa de propaganda eleitoral.

Informou, porém, que está prestes a ser publicada a regulamentação dos serviços de assistência a qual, certamente, porá côbro a muitas dificuldades por ora verificadas.

Realizou-se, a seguir, a inauguração do Pôsto de Radiologia e Laboratório de Análises. No primeiro o Sr. Ministro do Interior procedeu à ligação da corrente no Raio X e o Sr. Dr. Trigo de Negreiro descerrou o retrato a óleo, do eminente e saüdoso cientista vimaranense Dr. Roberto de Carvalho, mestre radiologista que a morte arrebatou muito cêdo e cujo nome prestigioso tanto honra Guimarãis, sua Terra Natal. Ouviu-se nessa altura uma demorada salva de palmas. Seguiu-se uma rápida visita ao edifício hospitalar, a qual terminou às 12,30 horas.

No Hospital de Vizela

Os representantes do Govêrno dirigiram-se, então, a Vizela, em cujo hospital também estiveram. A' porta do edifício encontravam-se as autoridades locais e muito povo. Os ilustres visitantes passaram revista à guarda de honra, prestada pelos Bombeiros Voluntários e pela lança local da Legião Portuguesa e, seguidamente, entraram no edifício, cujas dependências percorreram demoradamente, tendo o Sr. José Ribeiro Moreira de Sá e Melo lido uma exposição pedindo ao Sr. Ministro do Interior a junção de tôdas as instituïções de caridade locais, agrupadas no referido hospital, cuja vida administrativa se deseja autónoma. O Sr. Tenente-Coronel Botelho Moniz respondeu que existe uma comissão encarregada de estudar as normas em que hão-de funcionar os estabelecimentos hospitalares de carácter particular, a qual procurará facilitar-lhes a existência.

O almôço no Hotel da Penha

Finda a visita, a caravana ministerial dirigiu-se ao Hotel da Penha, onde se realizou um almôço a que presidiu o representante do Govêrno, ladeado pelo Sr. Dr. Trigo de Negreiros e pelas outras entidades presentes. Aos brindes, o Presidente do Município afirmou a sua certeza em que, após esta histórica visita, o povo vimaranense não deixará de votar pelo Govêrno do Estado Novo, e disse: «Soldado fiel de Salazar, não abdico nem abdicarei. Posso afirmar a V. Ex.a que só tenho visto no concelho de Guimarãis, pessoas honestas integradas no Estado Novo. Tenho fé, tenho a certeza da nossa vitória; estamos senhores da situação.»

Usou da palavra a seguir o Sr. José Mendes Ribeiro, comandante da Legião Portuguesa, que depois de saüdar as entidades presentes e de recordar que foi junto do mosteiro de Guimarãis que se desenrolaram os acontecimentos — origem da nacionalidade portuguesa, referiu-se ao que a cidade deve ao Govêrno do Estado Novo e disse:

— Como corôa de glória da política de espírito da Revolução Nacional, iniciou-se, na Primavera de 1937, a grande obra de reintegração dos famosos Paços dos Duques de Bragança e Guimarãis, à qual Salazar dedicou especial interêsse. Bem haja o Sr. Presidente do Conselho por ter restaurado, de todos os modos, o Paíz dilacerado e descarnado pela anterior administração; bem haja por ter-se lançado em tal empreendimento numa das numerosas crises da nossa História». Depois, o orador dirigindo-se, directamente, ao Sr. Ministro do Interior, disse que, julgando interpretar os sentimentos de todos os vimaranenses, dignos de serem portugueses, levantava a sua taça para brindar pelos Chefes da Nação e do Govêrno.

Brindaram depois os Srs.: António José Pereira de Lima, Vereador Municipal; Dr. Jorge da Costa Antunes; António dos Santos Cunha, de Braga; Dr. Henrique Cabral, Governador Civil do Distrito; Dr. Augusto Ferreira da Cunha, Vereador Municipal; Dr. Alberto Pinheiro Tôrres; Francisco d'Assis Pereira Mendes; Francisco de Melo Machado, etc.

Falou, por último, o Sr. Ministro do Interior que agradeceu as palavras de todos os oradores.

A seguir, evocou as figuras dos presidentes Pimenta de Castro e Sidónio Pais, e afirmou o seu optimismo quanto ao desfecho da campanha eleitoral, sobretudo, disse, depois de visitar o Minho, onde aprendeu a ver nascer o Sol.

Terminando o discurso, elevaram-se muitos vivas aos dirigentes do Estado Novo e realizou-se uma exibição de danças, por um grupo folclórico regional, no largo fronteiriço ao hotel, após o que a comitiva partiu para a Vila de Fafe.

* * *

Durante o repasto a Banda dos B. V. de Guimarãis tocou, em corêto montado em frente ao Hotel, algumas peças do seu repertório.

* * *

O almôço foi optimamente servido pelo Hotel da Penha. A ementa agradou sobremodo.

* * *

Antes da chegada da caravana ministerial ao Hospital da Misericórdia, o Rev. José Carlos Simões de Almeida, representante do Sr. Arcipreste, procedeu à bênção do Gabinete de Radiologia, sendo acompanhado nessa cerimónia pela Mêsa Administrativa, Irmãs Hospitaleiras e outras pessoas. O Rev. José Carlos Simões, proferiu algumas breves palavras de congratulação por aquêle melhoramento, evocando ainda saüdosamente a memória do ilustre radiologista Doutor Roberto de Carvalho.

* * *

O retrafo do Doutor Roberto de Carvalho é obra do Prof. Abel Cardoso.

O Artista apresentou-nos um trabalho de grande merecimento, como o são todos aquêles que saem do seu atelier.

Merece bem os nossos louvores por mais esta prova do seu talento, da sua grande competência.

LAVRADORES

Nunca sereis enganados usando produtos da marca

DDT-Geigy-DDT

Defendei os vossos cereais polvilhando-os com o produto "Geigy 33„

Evita os gorgulhos e outros insectos que os atacam durante o armazenamento.

Concessionário para Portugal e Colónias:

CARLOS CARDOSO

Rua do Bonjardim, 551—PORTO

1008

Revendedor em Guimarãis:

PEDRO DA SILVA FREITAS

"CHAFARICA"

11, Rua de Santo António, 13

TELEFONE, 4221 TELEG. PERFEITAS

SALÃO VITÓRIA

Encontra-se no "Salão Vitória„ o cabeleireiro António Soares, de Lisboa, que idealiza e... executa... admiráveis creações de Penteados — os mais modernos.

Permanentes consagradas no Mundo Elegante.

Executa também tôdas as Pinturas e Platinados.

Visite, pois, V. Ex.a o

"Salão Vitória".

O PROPRIETÁRIO, 938

ANTÓNIO GARCIA JÚNIOR

RUA DE S. DAMASO, 83-1.º

GUIMARÃIS — Telef., 4426.

VENDEM-SE

três moradas de casas na Rua de Vila Flôr. Tratar com o solicitador Casimiro Soares — Largo João Franco, 12.

1007